



Instituto Nacional de Meteorologia – INMET

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa - CGMADP

Serviço de Pesquisa Aplicada –SEPEA

Endereço: Eixo Monumental –via S1 –Sudoeste

Fone: + 55 (61) 2102-4682 –Fax: +55 (61) 2102-4710

BRASÍLIA / DF –CEP: 70680-900 –BRASIL

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO DE VERÃO

Características do Verão

O verão no Hemisfério Sul inicia-se no dia 22 de dezembro de 2019 à 01h19 e termina no dia 20 de março de 2020 às 03h50 (Horário de Brasília). A estação é caracterizada pela elevação da temperatura em todo país, em função da posição relativa do sol mais ao sul, tornando os dias mais longos que as noites e com mudanças rápidas nas condições de tempo, ou seja: chuvas fortes; queda de granizo; ventos com intensidade variando de moderada à forte e descargas elétricas, principalmente nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. Nessa estação, as chuvas são frequentes em praticamente todo o país, com volumes acumulados que variam, predominantemente, entre 500 e 900 mm; com exceção do extremo sul do Rio Grande do Sul, nordeste de Roraima e leste do Nordeste, onde os acumulados de chuvas no período são inferiores a 400 mm (Figura 1).

Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, as chuvas neste período são ocasionadas principalmente pela atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), enquanto que no norte das regiões Norte e Nordeste, a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) é o principal sistema responsável pela ocorrência de chuvas. Os maiores volumes de precipitação podem ser observados sobre o sudeste do Amazonas e norte do Mato Grosso, podendo alcançar totais de chuvas superiores a 900 mm, entre os meses de dezembro a fevereiro (Figura 1).

Devido às suas características climáticas, o verão é especialmente importante para atividades econômicas como a agropecuária, a geração de energia, por meio das hidrelétricas, e para a reposição hídrica e manutenção dos reservatórios de abastecimento de água em níveis satisfatórios.

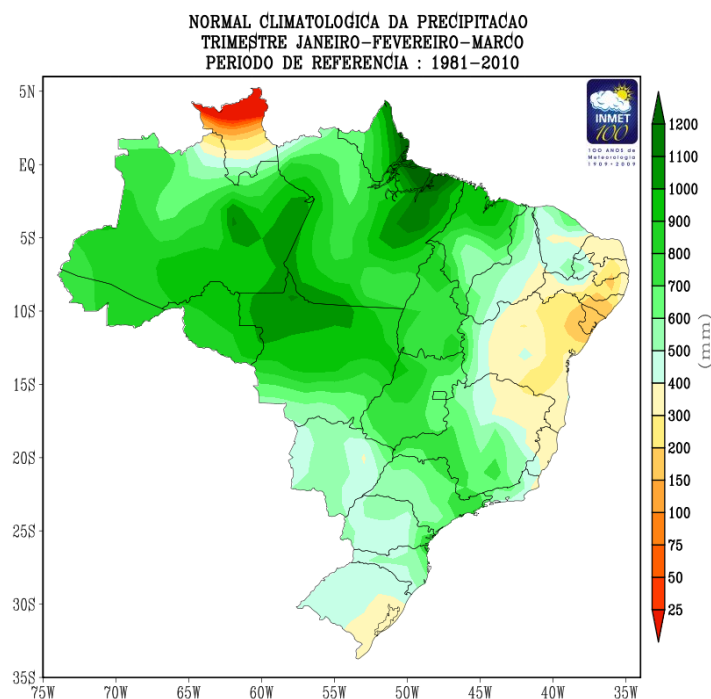


Figura 1: Climatologia de precipitação para o trimestre Janeiro, fevereiro e março/2020.

Período de referência: 1981 –2010. Fonte: INMET

Condições oceânicas que interferem no clima do Brasil

As atuais condições da temperatura da superfície do mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial encontra-se dentro das suas características de normalidade, ou seja, sem significativos desvios em relação à média, indicando que a área do fenômeno *El Niño* - Oscilação Sul (ENOS) está em sua fase neutra, portanto sem atuação de *El Niño* ou *La Niña*. Os modelos de previsão de ENOS, gerados pelos principais centros internacionais de meteorologia, como o IRI (*International Research Institute for Climate and Society*), indicam probabilidade elevada de que a condição de neutralidade se mantenha ao longo de todo o verão (Figura 2). Com a neutralidade do Pacífico Equatorial, outras regiões oceânicas devem assumir o protagonismo na influência sobre o regime de chuvas durante os primeiros meses de 2020 no Brasil, como a temperatura na superfície do oceano Atlântico Sudoeste junto à costa do Rio Grande do Sul, Uruguai e norte da Argentina, e o Atlântico Subtropical, próximo à costa do Nordeste brasileiro.

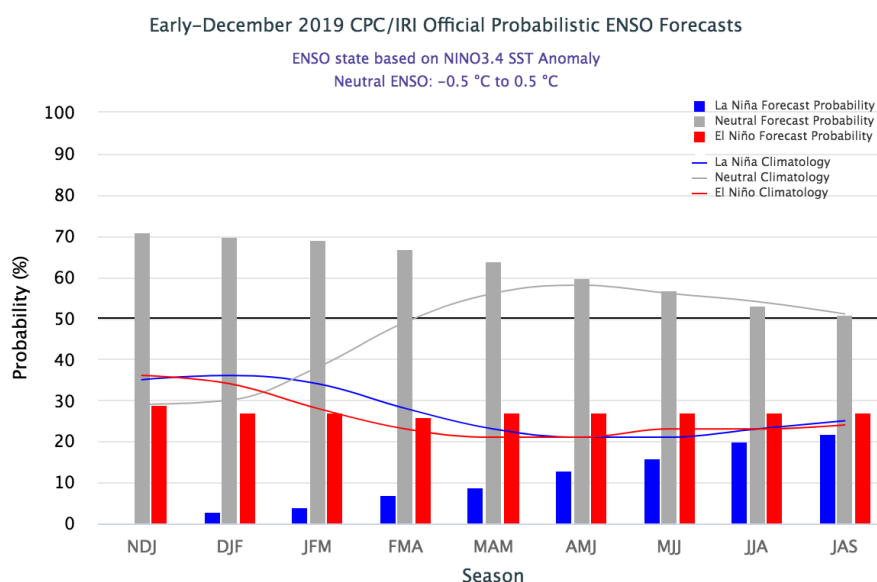


Figura 2: Previsão probabilística do IRI para ocorrência de *El Niño* ou *La Niña*. Fonte: IRI.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO POR REGIÃO PARA O PERÍODO JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO/2020

Região Norte

A previsão climática para o trimestre indica um predomínio de áreas com probabilidade de chuvas dentro da faixa normal ou abaixo, especialmente em áreas dos estados do Pará e Amazonas (Figura 3). Em Tocantins, contudo, há uma indicação de chuvas dentro da faixa normal ou mesmo acima.

Região Nordeste

Na Região Nordeste, a previsão para o verão indica o predomínio de áreas com maior probabilidade de chuvas acima da média nos estados da Bahia, Alagoas e Pernambuco, assim como no sul dos estados do Maranhão e do Piauí. Nas demais áreas, há um risco das chuvas ficarem abaixo da média do período (Figura 3). As temperaturas serão predominantemente elevadas na região, porém, nas localidades onde há a probabilidades de chuvas acima da média, os termômetros devem registrar temperaturas levemente inferiores à média.

Região Centro-Oeste

A previsão para o verão indica maior probabilidade de que o acumulado de chuvas seja dentro da faixa normal ou acima em grande parte da Região Centro-Oeste, exceto no centro-sul do Mato Grosso, sul de Goiás e parte do Mato Grosso do Sul, onde há probabilidade de chuvas inferiores à média. Já para as temperaturas, as previsões indicam que as mesmas devem ultrapassar a média ao longo da estação.

Região Sudeste

Para a Região Sudeste, a previsão para os próximos três meses é de chuvas variando dentro da faixa normal ou acima em grande parte de Minas Gerais e no centro-norte do Espírito Santo. Nas demais áreas, as probabilidades indicam o risco de chuvas abaixo da média.

Região Sul

A previsão indica maior probabilidade de chuvas dentro da faixa normal ou acima em praticamente toda a região, principalmente no Rio Grande do Sul e parte de Santa Catarina (Figura 3). As temperaturas devem ser predominantemente elevadas, porém dentro das características típicas do verão na região.

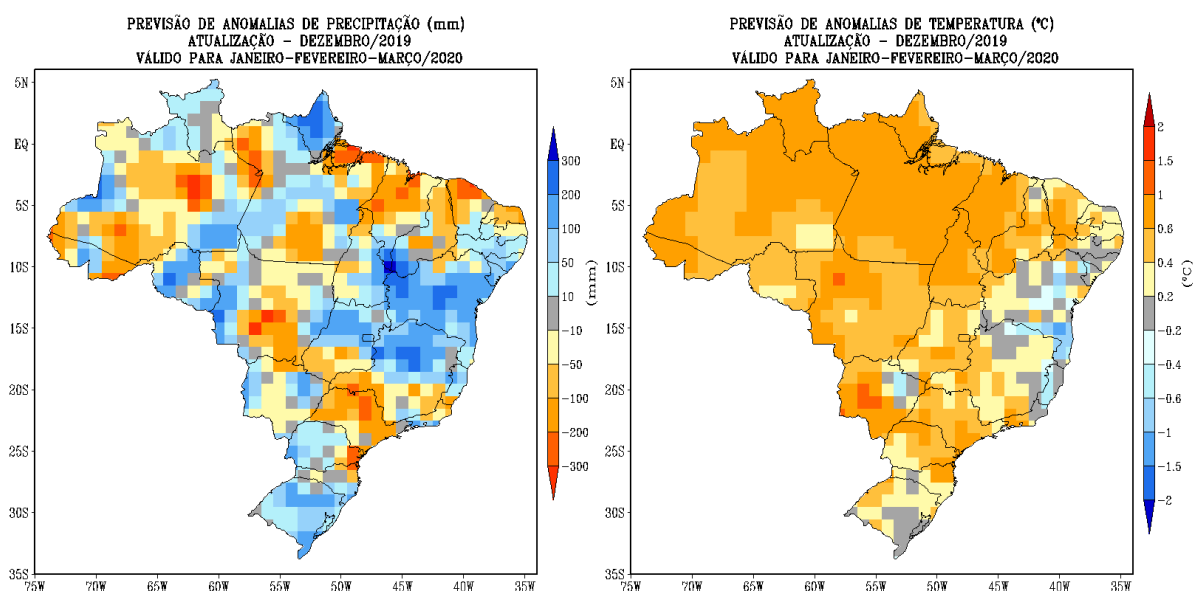


Figura 3: Previsão de anomalias de precipitação e temperatura média do ar do modelo estatístico do INMET para o trimestre janeiro, fevereiro e março de 2020.

Para maiores detalhes acesse: <http://www.inmet.gov.br/portal>

Instituto Nacional de Meteorologia – INMET

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CGMADP)

Serviço de Pesquisa Aplicada (SEPEA)